



uma experiência segura,
de geração em geração

syntesis

Boletim Informativo da Syngenta • Setembro 2015 • Ano 15

Editorial

Centros de Experimentação VER PARA CRER

A Agricultura tem pela frente desafios que exigem uma constante inovação, tecnologia e novas soluções que visam rentabilizar ao máximo os resultados da atividade, aliados a um forte investimento na preservação dos recursos.

Os centros de experimentação Syngenta resultam de uma parceria com escolas, universidades e instituições públicas onde aplicamos e demonstramos novas soluções e tecnologias na ótica de uma agricultura sustentável.

A Syngenta tem uma atitude especial, não basta conhecer, é necessário criar/experimentar e estabelecer as ligações entre os diferentes aspetos do conhecimento e, ao mesmo tempo, a relação dos conhecimentos com a realidade.

Estes centros são locais privilegiados de partilha de conhecimento que nos permitem interagir com as comunidades rurais, fazer o diagnóstico das suas necessidades, fornecer maior amplitude de conhecimento prático, com uma crescente aposta e investimento na investigação, formação e sensibilização no sentido de estimular a inovação no setor agrícola e valorizar os produtores Portugueses.

A tecnologia e o conhecimento ao serviço da agricultura fazem parte da base destes centros, dando oportunidade às comunidades de contactar com técnicos especializados, soluções inovadoras, responder às suas questões, reduzir o risco do seu investimento e ajudar a tirar um maior e melhor rendimento das suas colheitas de uma forma sustentável.

Os centros de experimentação Syngenta são uma resposta aos desafios da nossa atividade e deixamos o convite para que veja com os seus próprios olhos como funcionam, pois, só assim faz sentido o nosso lema VER PARA CRER!

Mario Casimiro
Campaign Specialist Portugal

À Conversa com...

«O Centro de Experimentação Syngenta é uma experiência muito enriquecedora»

Amâncio Cerqueira, Diretor da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima, descreve o Centro de Experimentação Syngenta como um local de troca de experiências e de novas aprendizagens que beneficiam alunos, professores e empresários agrícolas da região.

Conte-nos um pouco da história da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima (EPPL).

A escola foi criada em 1992 com a designação de Escola Profissional Agrícola de Ponte de Lima, a partir da área agrícola existente na Escola Secundária de Ponte de Lima. Na altura faziam parte da sua constituição como entidades promotoras, a Escola Secundária como entidade principal, a Cooperativa de Agricultores do Vale do Lima, a Adegas Cooperativas de Ponte de Lima e a Câmara Municipal de Ponte de Lima. Implantada numa exploração agrícola de 26 hectares, foi-se adequando às necessidades formativas da região e estabelecendo parcerias com diferentes empresas e instituições.

Em Janeiro do ano 2000, alterou a designação para Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima e passou a diversificar a oferta formativa, com os cursos de Técnico de Produção Agrária (variante animal e vegetal), Técnico de Gestão Equina e Técnico de Restauração (variante restaurante/bar e cozinha pastelaria).

Atualmente frequentam a escola 250 alunos e todos os anos recebemos cerca de 85 alunos.

Quantos alunos frequentam a EPPL e qual a média anual de novos ingressos?

Atualmente frequentam a escola 250 alunos e todos os anos recebemos cerca de 85 alunos.

Os cursos da EPPL pretendem responder às necessidades formativas do tecido empresarial da região. Existe uma colaboração ativa entre a EPPL e as empresas do Vale do Lima?»

» página4



Colaborador Syngenta

«Gosto de dar passos progressivos e bem consolidados»

Maria do Carmo Pereira assumiu, no início de 2015, o cargo de Go To Market Lead Iberia, um desafio que lhe permite ter uma visão mais abrangente do negócio. Nesta entrevista fala do seu percurso na Syngenta, das realizações e dos projetos que a apaixonam dentro da companhia.

O cargo que desempenha atualmente na Syngenta é designado de Go To Market Lead Iberia. Quais as suas principais funções?

Na génese da Syngenta, além da componente de I&D, temos uma componente estratégica muito forte antes, durante e após a introdução de novas soluções no mercado. O Departamento de Customer Marketing, ao qual pertença, é muito mais orientado para o cliente (agricultor, distribuição, pontos de venda e casas agrícolas de referência), do que o dito Marketing clássico. Se juntarmos o Marketing de produto, o Marketing de cliente e a Estratégia, diria que o Go To Market Lead Iberia tem a responsabilidade de definir uma estratégia focada no cliente final - o agricultor -, com

o objetivo de introduzir os nossos produtos no mercado, em função da performance e do perfil dos mesmos.

Com o seu ingresso na Syngenta, em 2009, essas funções já se vinham delineando?

Comecei a desenvolver estas funções desde 2009, quando entrei para a Syngenta em Portugal. Foi-me lançado o desafio de ser Gestora de Acesso ao Mercado, num período em que a Syngenta assumia uma nova orientação e era necessário preparar a organização para a mudança. Em 2009 e 2010, assumi funções de Marketing Manager, mais abrangentes, mas à medida que introduzimos novas soluções e produtos específicos no mercado, o trabalho de Customer Marketing começou a ganhar forma e foi necessário adjudicar-lhe mais recursos. »» página4



Os Centros de Experimentação Syngenta são locais privilegiados de partilha de conhecimento com agricultores, técnicos, canal de distribuição, pontos de venda e estudantes das escolas agrícolas. Em cinco pontos estratégicos do país, a Syngenta e os parceiros que estão desde a primeira hora com a empresa neste desafio demonstram como gerir as culturas, apresentando uma visão de 360° que vai muito além da protecção das culturas e das sementes.

Centenas de agricultores e técnicos que passaram pelos Centros de Experimentação Syngenta, nos últimos dois anos, tiveram oportunidade de aprofundar, validar e adquirir conhecimentos sobre calibração e inspeção de pulverizadores; poda e intervenções em verde na vinha; vindima mecânica; qualidade da silagem, entre muitos outros temas. As jornadas e dias de campo realizados nos Centros de Experimentação são enriquecidos com a presença de formadores externos altamente qualificados e experientes nos temas que abordam e pela participação de outras empresas do setor agrícola que a Syngenta convida no intuito de apresentar uma abordagem integrada às culturas, desde a sementeira, passado pela condução e até à colheita. Os Centros de Experimentação Syngenta são fruto da crescente aposta da companhia em formação e sensibilização, com vista a estimular a inovação no sector agrícola e a contribuir para a sua crescente profissionalização. Nestes polos, que estão de portas abertas à comunidade, a Syngenta instalou infraestruturas que viabilizam uma agricultura sustentável, como é o caso do Heliosec, um equipamento de tratamento dos efluentes fitossanitários, ou das margens Operation Pollinator, que promovem a criação de um habitat favorável ao desenvolvimento de insetos polinizadores. Os Centros de Experimentação materializam aquela que é a ambição da Syngenta - Pensar com um Agricultor - e põem em prática os compromissos do The Good Growth Plan, nomeadamente, tornar as culturas mais eficientes; capacitar os pequenos agricultores; ajudar todos os intervenientes a manterem-se seguros e promover a biodiversidade. ■

Sérgio Garelha, 1,5 hectares vinha, Paderne, Melgaço

«É uma mais-valia ter aqui na região um Centro onde podemos aprender algo novo sobre a cultura da vinha e contatar com novas tecnologias.



O dia de campo em que participei na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima, em Junho, foi bastante completo, destaco a formação sobre desponda da vinha e o sistema Heliosec instalado no Centro de Experimentação Syngenta».

Francisco Rosas, 50 hectares vinha, Vila Verde e Ponte de Lima

«O evento em que participei na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima foi muito produtivo, a explanação foi sintética e resultou. Aprendi algo novo sobre a desponda da vinha e já pus em prática algumas das técnicas que nos mostraram, também me permitiu confirmar que estava a proceder corretamente na forma como faço a desponda. Com gente empenhada e muito agradável, como são os técnicos da Syngenta e os formadores convidados, só poderia ter resultado bem».



Norberto Gonçalves, 20 hectares milho silagem, 200 vacas leiteiras, Poiães, Ponte de Lima

«Realizar este trabalho de testar os herbicidas num Centro de Experimentação que pode ser visitado por toda a gente é das melhores coisas que a Syngenta pode fazer. O que lá vimos, confirmou a boa impressão que já temos do pré-emergente Lumax, além de que este ano foi preciso recorrer também ao Elumis, um herbicida pós-emergente, porque o ano foi muito seco. Sublinho a qualidade da apresentação do Pedro Martins, que é um técnico excelente, sensibilizando para o posicionamento dos produtos no momento adequado, com as doses e concentrações adequadas».



Vítor Querido, 30 hectares vinha, São Mamede da Ventosa, Torres Vedras

«Foi uma iniciativa interessante e diferente do convencional, porque vimos maquinaria a realizar intervenções na vinha e calibração de pulverizadores, um pouco de tudo relacionado com a cultura.



Estas ações permitem-nos dialogar com outros viticultores e com técnicos, enriquecendo os nossos conhecimentos».

Luís Carlos, diretor da Escola Profissional Agrícola Barros Leal, Runa, Torres Vedras

«Esta parceria com a Syngenta é muito proveitosa para a comunidade educativa, alunos e professores, e tem-se revelado também uma excelente oportunidade para receber os empresários da região na nossa Escola. Os equipamentos instalados, a experimentação realizada na cultura da vinha e a informação sobre Boas Práticas na aplicação de produtos fitofarmacêuticos são um atrativo para quem nos visita. Há mesmo entidades formadoras externas que realizam cursos de Aplicadores e nos solicitam uma visita ao Centro».



ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE PONTE DE LIMA

Intervenções em Verde, Santo Tirso



Operation Pollinator, Ponte de Lima



Heliosec, Ponte de Lima



ESTAÇÃO VITIVINÍCOLA DA BAIRRADA, ANADIA

Inspeção e calibração de pulverizadores, Anadia



Luís Galatinho, 28 hectares vinha, Runa, Torres Vedras

«O Centro de Experimentação Syngenta em Runa é uma mais-valia porque existem diferentes micro-climas aqui na região e é importante fazer ensaios com os produtos Syngenta, com os quais trabalho há vários anos e sei que são de 1ª linha. Destaco também o apoio da equipa técnica da Syngenta, na pessoa do Pedro Neto, sempre disponível para nos ajudar a resolver problemas que surgem na vinha. O dia de campo no Centro foi útil porque vimos in loco a calibração dos pulverizadores e demonstrações com alfaías agrícolas na vinha».



ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA BARROS LEAL, RUNA, TORRES VEDRAS

ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA CONDE DE SÃO BENTO, SANTO TIRSO

Programa Milho, Ponte de Lima



Carlos Frutuosa, presidente da direção da Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, Santo Tirso

«O Centro de Experimentação Syngenta instalado na nossa Escola beneficia a aprendizagem dos alunos, capitaliza os conhecimentos dos técnicos da escola e representa um forte motivo de interesse para o grupo de empresários do sector agrícola. As constantes visitas ao campo, complementadas por reuniões, formação e sessões letivas conjuntas têm gerado resultados muito acima do expectável. Contribui para uma maior visibilidade da escola num plano nacional e internacional, bem como, intensifica a relação da escola com a comunidade local e regional.»



Ação de Formação de Poda, Santo Tirso



Casimiro Dantas, 17 hectares, 180 vacas leiteiras, Freixo, Ponte de Lima

«A ação da Syngenta foi bem feita, gostei de ver, aprende-se sempre e conversa-se com os amigos. A Escola de Ponte de Lima trabalha muito bem, tem bons professores, há muito que colaboramos com eles para acolher alunos em estágios nas nossas explorações. Da parte da equipa da Syngenta, o Pedro Martins está sempre disponível para nos ajudar a resolver os problemas, como foi este ano o caso dos herbicidas, devido ao tempo seco.»



Sérgio Nicolau, Quinta do Juncal, 115 hectares de vinha, Torres Vedras,

«O Centro de Experimentação Syngenta instalado na Escola Profissional Agrícola Barros Leal é importante tanto na formação dos futuros técnicos agrícolas como para os agricultores da região, porque lhes dá acesso a novas experiências e conhecimento. Cito o exemplo do último dia de campo lá organizado onde foi demonstrada a calibração dos pulverizadores e a influência de fatores como o pH da água, o volume de calda, a orientação dos bicos ou o vento na eficácia dos produtos fitofarmacêuticos e, consequentemente, no rendimento do agricultor. Também ajudou a desmistificar alguns receios dos agricultores em relação à nova obrigação de inspecionar os pulverizadores.»



Graça Gonçalves, 14,5 hectares vinha, Estorãos, Ponte de Lima

«Acho muito bem que a Syngenta tenha instalado um Centro de Experimentação numa escola agrícola, onde as vinhas são sempre muito bem acompanhadas e onde existem vinhas com idades diferentes. Foi uma manhã muito útil e rica, onde foram abordados temas vastos, desde as intervenções em verde até à poda, comparando 2 processos de poda para concluir qual permite maior produção de uva.»



CENTRO DE ESTUDOS VITIVÍNICOLAS DO DÃO, NELAS

Demonstração de máquinas, Syngenta Runa



Dia de campo Syngenta, Anadia



Eng.º João Barros, consultor de Viticultura, 17 hectares, Viana do Castelo, Ponte de Lima e Barcelos

«Parece-me bastante interessante o facto de a Syngenta convidar técnicos experimentados na cultura da vinha, como o Eng. Manuel Oliveira da DRAPN, para dar formação aos agricultores sobre temas relacionados com a condução da cultura, que diretamente nada têm a ver com o negócio dos agroquímicos. Estes momentos são igualmente importantes para cultivar o espírito de grupo e a coesão entre os agricultores, fazendo-os refletir em conjunto sobre problemas que são comuns a todos.»



José António Matos, 17 hectares vinha, Cordinhã, Cantanhede

«Os dias de campo organizados pela Syngenta ensinam sempre alguma coisa e fazem-nos recordar de práticas por vezes esquecidas. Têm a mais-valia de reunir no mesmo local agricultores e técnicos da revenda, que são um elo fundamental, o que está mais próximo do agricultor e em quem ele confia. Eu pessoalmente tenho participado em diversos ensaios com produtos Syngenta, que é a minha empresa de eleição nos fitofármacos. Sou aderente do programa Syngenta.»



Alcinda Agostinho, 5 hectares vinha, Portunhos, Cantanhede

«É importante participar nos eventos da Syngenta, aprende-se sempre com os técnicos e no convívio com outros colegas agricultores. Os produtos da Syngenta são bons, não há dúvida de que quando é preciso é com eles que podemos contar. Com a equipa da Syngenta também sei que está sempre disponível para ajudar e esclarecer.»



André Ribeiro, 2 hectares vinha, Alvaredo, Melgaço

«Acho que o Centro está bem executado, a Syngenta está a trabalhar no sentido da investigação, o que é muito positivo. Estive pela primeira vez numa ação sobre vinha realizada na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima e fiquei com curiosidade de ver mais do que está lá instalado. Achei que o Heliosec é uma solução muito interessante e gostei da intervenção do técnico da DRAPN sobre despona, ele confirmou uma ideia que eu já tinha sobre deixar alguns ladrões para ter varas na altura da poda.»



À Conversa com...

» cont. pág.1

Sim, temos parcerias com dezenas de empresas dos vários sectores da economia, ligados à formação que ministramos. No segundo e terceiros anos dos cursos profissionais os alunos fazem 300 horas de formação em contexto de trabalho, que se desenvolve integralmente nestas empresas.

Qual a taxa de empregabilidade dos antigos alunos da EPPL?

Maioritariamente os alunos que terminam um curso profissional integram-se no mercado de trabalho, apresentando os cursos uma taxa de empregabilidade próxima dos 85%. No entanto, alguns alunos continuam o seu percurso formativo nos Cursos de Educação Tecnológica e nos cursos do ensino superior.

A EPPL acolheu nas suas instalações um Centro de Experimentação Syngenta. Que mais-valias tem proporcionado a professores, alunos e restante comunidade educativa?

Estar ligado a uma empresa com o conhecimento e a capacidade técnica da Syngenta é sem dúvida uma experiência muito enriquecedora para os nossos alunos e professores. Temos entendido o que de melhor se faz em termos de investigação em Portugal na área dos produtos fitofarmacêuticos e na área da produção de plantas, mais especificamente na produção de milho para ensilagem.

Os ensaios de milho com sementes e herbicidas da Syngenta têm-se revelado importantes para os vossos cursos com a componente de Produção Animal?

Eu diria que eles têm sido importantes para todos os alunos de Agricultura e não só para os da variante de Produção Animal. Alguns dos nossos alunos utilizam os ensaios de campo na área dos herbicidas e estudo de diferentes variedades de milho para a construção da Prova de Aptidão Profissional.

Tem sido possível melhorar a qualidade da silagem com que alimentam o efetivo da exploração leiteira da Escola, usando as variedades de milho e a estratégia de proteção da cultura preconizada pela Syngenta?

Nos últimos anos a escola tem seguido uma estratégia de desenvolvimento em alguns sectores da atividade agrícola, por forma a potenciar o seu orçamento privativo. A produção de leite foi objeto de um projeto de investimento no âmbito do PRODOR, com o objetivo de aumentar as condições de bem-estar animal e aumento da produção para 450 000 litros de leite. Para atingir a cota leiteira, foi necessário aumentar o efetivo e consequentemente, a quantidade e qualidade do milho produzido. Este aumento foi conseguido com um ligeiro aumento de área de produção, alteração nas variedades de milho e estratégias de proteção da cultura. A Syngenta colaborou connosco no encontro destas soluções.

A vinha é outra das culturas em foco no Centro de Experimentação Syngenta. Os conhecimentos adquiridos nestes dois anos permitiram otimizar a condução e a proteção da vinha da EPPL?

A escola é produtora de vinho que comercializa com a marca "Vinhas do Cruzeiro". Para se obter um vinho de qualidade superior como pretendido, é necessário que as uvas cheguem à adega com um estado sanitário perfeito. A parceria com a Syngenta tem permitido a obtenção de uvas nestas condições e poderemos dizer que este ano temos um dos melhores vinhos de sempre.

O Centro incide bastante na corre-



Amâncio Cerqueira, Diretor da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima há 18 anos, é Engenheiro Técnico de Produção Agrária, pela Escola Superior Agrária de Coimbra e licenciado em Gestão de Recursos Rurais pela Escola Superior Agrária de Ponte de Lima

ta aplicação e armazenamento dos produtos fitofarmacêuticos, na correta calibração dos equipamentos de aplicação e na gestão dos efluentes fitossanitários. Conte-nos o que está instalado na vossa Escola.

Quando iniciamos esta parceria com a Syngenta percebemos que havia um conjunto de debilidades que era necessário resolver. Assim, foi construído um depósito para os produtos fitofarmacêuticos dentro dos parâmetros estabelecidos na lei e uma zona de lavagem para os equipamentos de aplicação, ligada a um Heliosec para o tratamento final dos resíduos.

Entre as diversas ações/dias de campo realizados no Centro, qual destacaria como mais proveitosa pelos conhecimentos adquiridos?

Destacaria as intervenções em verde na vinha, pois a boa qualidade das uvas depende muito das ações desenvolvidas ao longo do ciclo vegetativo. As intervenções em verde realizadas na escola, limitavam-se aos desladramentos e alguma desfolha. Com esta ação, foi possível perceber os momentos mais oportunos para as intervenções a realizar, a vantagem de eliminar lançamentos mal posicionados e a necessidade de por vezes se terem que realizar mondas para retirar o excesso de produção e assim melhorar a qualidade.

O Centro de Experimentação Syngenta é um ponto de interesse para os agricultores da região e tem certamente permitido que muitos visitem a EPPL. É importante para a vossa Escola esta maior abertura à região e aos seus empresários?

Sem dúvida que é muito importante. A escola não poderá existir se não perceber o mercado de trabalho e as necessidades do tecido empresarial. Estas visitas permitem-nos mostrar aos agricultores a qualidade do trabalho que desenvolvemos e a preocupação que temos no encontro de soluções conjuntas com vista a um maior sucesso da Agricultura.

No passado mês de Junho receberam agricultores e técnicos de várias zonas do Minho na EPPL. O que destaca destas jornadas?

Destaco principalmente a troca de experiências e o clima de abertura a novas aprendizagens que se verificou durante as ações. ■

Colaborador Syngenta

» cont. pág.1 Dentro desta conjuntura, no início de 2015, a companhia lançou-me o desafio de assumir funções de Go To Market Lead Iberia, que aceitei com muito gosto, porque me permite ter uma visão muito mais abrangente do negócio, seja pela maior dimensão do mercado ibérico, pelas culturas e pela performance do canal de distribuição em Espanha.

O trabalho que desenvolveu na Syngenta em Portugal é uma mais-valia para as suas atuais funções?

Sem dúvida. Gosto de dar passos progressivos e bem consolidados na minha vida profissional. Comecei a trabalhar no setor pelas bases, na região Oeste na área da fruticultura e da vinha, o que me permitiu conhecer bem o mercado, passei posteriormente para funções a nível nacional e agora assumo um cargo ibérico. Um facto extremamente positivo na Syngenta é o desafio que a companhia nos lança para assumir novas funções a cada 2 a 3 anos, com novos objetivos, o que nos permite desenvolver um visão progressiva que se vai construindo sobre si mesma.

Dos projetos que tem liderado e/ou participado na Syngenta, qual destacaria como o mais relevante?

Aponto 3 grandes experiências: a reorganização da companhia em 2010, um primeiro passo ao encontro da integração dos negócios que ocorreu em 2012; a implementação do novo modelo de negócio da Syngenta em Portugal, que a equipa portuguesa agarrou muito bem e está levar no sentido que se havia traçado; e mais recentemente, o projeto Hyvido, que consiste no desenvolvimento da cevada híbrida na Península Ibérica, uma iniciativa pioneira da Syngenta.

O projeto Hyvido é uma das maiores inovações de sempre na cultura dos cereais. Explique em que consiste.

O lançamento do Hyvido está em curso em França, na Alemanha e no Reino Unido, com excelentes resultados e está a dar os primeiros passos em Espanha. Falo de Espanha, e não da Península Ibérica, porque o material genético que temos neste momento está apenas ajustado ao Norte de Espanha. Estamos a trabalhar para chegar a outras zonas e outras realidades edafoclimáticas. Tem sido uma experiência maravilhosa pelo que representa enquanto solução para os agricultores e como inovação no mercado. O Hyvido obriga-nos a trabalhar dentro da organização tal qual como foi pensada, ou seja, os gestores de produto (Crop Marketing) a trabalhar com o Customer Marketing. Tem-me permitido estar no terreno e próxima dos clientes, algo de que gosto muito. O Hyvido representa também uma nova forma de aceder ao mercado, com uma identidade e recursos que não são exclusivamente os pilares de uma empresa de crop protection, aprendemos imenso com os colegas que vêm da área das sementes. É um mundo magnífico!

O projeto Hyvido vai ser implementado em Portugal?

Não creio, primeiro pela genética que está em desenvolvimento e, em segundo lugar, porque os cereais representam apenas 3% do valor do mercado português. A vinha, o milho e as culturas hortícolas são as nossas prioridades em Portugal.

Aumentar quota de mercado na cultura da vinha é um dos objetivos principais da Syngenta a nível ibérico. Estão reunidas as condições para que isso aconteça este ano? Está previsto o lançamento de novos produtos para vinha nas próximas campanhas?

Estamos no nosso caminho, posso dizer que entregamos os resultados a que nos propusemos. Relativamente a novidades não creio que seja essa a nossa necessidade neste momento. Lançamos imensos produtos para a cultura da vinha nos últimos 5 anos em Portu-

gal, a tal ponto que sentimos a necessidade de rejuvenescer marcas clássicas como o Ridomil e o Topaze. O crescimento de uma companhia faz-se com base no lançamento sustentável dos produtos, que necessitam de completar o seu ciclo até à maturidade, antes do lançamento de novos produtos. Neste momento temos ainda muito trabalho por fazer na conquista de mercado, nomeadamente, com três das nossas referências – os fungicidas Pergado e Dynali e o inseticida multipraga Luzindo.

Quanto às outras culturas prioritárias para Syngenta, que balanço faz dos resultados obtidos em Portugal?

Considerando a posição que tínhamos na cultura do milho até 2010, com os herbicidas Camix e o Primextra, fizemos um trabalho extraordinário com a introdução do Lumax, que continua a ganhar quota de mercado em Portugal, num país onde as vendas de herbicidas pré e pós-emergentes se repartem equitativamente. Continuaremos a mobilizar o mercado para o controlo das infestantes do milho em pré-emergência com Lumax. No caso do tomate indústria realizámos, nos últimos 3 anos, um trabalho de introdução e desenvolvimento de sementes, e evoluímos numa ótica de proteger grandes soluções de crop protection que temos no mercado. Estamos agora focados em encontrar novos derivados, como forma de nos diferenciarmos. O setor da fruticultura é um desafio que começamos a trabalhar este ano e já veremos que seguimento lhe vamos dar em 2016.

Os Centros de Experimentação Syngenta foram iniciados em Portugal sob sua coordenação. Que balanço faz deste formato inovador?

Tenho um carinho muito grande pelos Centros de Experimentação Syngenta e eles só existem com três elementos fundamentais: a nossa distribuição, com o seu envolvimento e compromisso na dinamização destes polos; os pontos de venda, que são muito importantes em tudo o que realizamos; e as entidades oficiais envolvidas, nomeadamente as escolas profissionais agrícolas, os centros de estudos e as direções regionais de agricultura. Os Centros de Experimentação surgiram como uma plataforma de ver para crer, onde demonstramos como vemos a gestão de cada cultura, apresentando soluções e a forma como as queremos posicionar no mercado. Vão muito para além do mercado transacional, de lançar e vender produtos, vão à proximidade com todas as entidades envolvidas, nomeadamente, agricultores e futuros agricultores. É extremamente gratificante trabalhar com todas estas entidades, que face à conjuntura económica, financeira e social que o nosso país vive, estão carentes de recursos e de quem queira abraçar desafios e trabalhar em parceria. ■

